

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

GÊNERO, AMEAÇAS ANTIDEMOCRÁTICAS E A RECONFIGURAÇÃO DO PODER

Entrevistada: Flávia Biroli

7 DE MARÇO DE 2024



Centro de
Memória
Unicamp



ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Desde 2013 abre-se um processo com movimentos de ruptura da democracia, que implicou em descontinuidade da capacidade da ordem democrática brasileira de, a partir do passado, delinear os comportamentos presentes e organizar as expectativas de futuro. Em consequência, vimos emergir atores políticos neoconservadores e autoritários que se colocam em antagonismo à democracia. Diante disso, perguntamos: como lidar com esse momento de tensionamento da democracia, notadamente, em um país como o Brasil, em que ela possui uma trajetória tão curta?

Para pensar o referido questionamento, propomos a constituição do Acervo Digital que, em linhas gerais, visa estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos.

A presente pesquisa foi realizada pelo Cedec, em parceria com o Centro de Estudos Internacionais e Política Contemporânea (Ceipoc-IFCH/Unicamp) e o Centro de Memória da Unicamp (CMU/Unicamp). Financiada com recursos da Fapesp e do Faepex/Unicamp.

Equipe:

Pesquisadores

Andrei Koerner (Coordenador)
Lígia Barros de Freitas
Mariele Troiano
Raquel Kritsch
Wilson Vieira

Auxiliares de Pesquisa

Aurora Leão Botelho
Waleria Oliveira Vicente Ferreira
Yasmin Domingues de Oliveira

Assistentes de Pesquisa

Celly Cook Inatomi
Lucas Baptista
Ozias Paese Neves
Pedro Henrique Vasques

Apoio Técnico

João Paulo Berto

ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Coordenador: Andrei Koerner

Título da entrevista:

Gênero, ameaças antidemocráticas e a reconfiguração do poder

Entrevistada:
Flávia Biroli

Entrevistadoras:
Mariele Troiano
Raissa Wihby Ventura
Rayani Mariano
Débora Françolin Quintela
Andrei Koerner

Data de realização:
7 de março de 2024

Entrevista realizada via internet, por meio do aplicativo Zoom.

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

1. Quintela, D. F.; Biroli, F. Activism, justice and the centrality of care: Brazilian's 'mothers against police violence' movements. *Contemporary Social Science*, v. 17, n. 3, p. 276-289, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/21582041.2021.1978533?needAccess=true>.
2. Biroli, F.; Vaggione, J. M.; Machado, M. das D. C. *Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44495432/Genero_neoconservadorismo_e_democracia_disputas_e_retrocessos_na_Am%C3%A9rica_Latina.
3. Biroli, F.; Buarque de Holanda, C.; Oliveira, V. E. de; Almeida, C.; Tatagiba, L. (orgs.). *Mulheres, poder e Ciência Política: debates e trajetórias*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.
4. Biroli, F. *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: https://blogdaboitempo.com.br/wp-content/uploads/2022/08/divisao-sexualtrabalho_biroli.pdf.
5. Biroli, F. *Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
6. Miguel, L. F.; Biroli, F. (orgs.). *Caleidoscópio Convexo: Mulheres, Política e Mídia*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
7. Biroli, F. Com a corrente: modernidade, democracia e seus sentidos no jornalismo brasileiro dos anos 1950. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/282015>.
8. Biroli, F. A nação diante do suicídio de Vargas: uma análise do discurso do PCB. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/74651/a-nacao-diante-do-suicidio-de-vargas-uma-analise-do-discurs>.

“Perguntas básicas que poderíamos fazer para pensar o que é um regime democrático: **Quais são os seus limites? Quem participa? Quem toma parte da definição das leis, das regras que vinculam a todas e todos nós?** Quem toma parte nas decisões que acabam resultando em padrões distributivos específicos? Nenhuma dessas perguntas pode ser respondida de maneira adequada se não considerarmos gênero, classe e raça”.

“Nós **não temos como separar gênero da constituição das instituições, das dinâmicas políticas e da definição dos limites da própria cidadania**, em termos formais e em termos da sua efetividade”.

“A agenda de disputas em torno do gênero remete, assim, aos direitos fundamentais de um lado, na sua conexão com a pluralidade nas democracias, e, do outro, essas disputas em torno de gênero e da família, no meu entendimento, estão diretamente relacionadas ao fato de que **a perda de capacidade do Estado** – na lógica neoliberal organizando o que é e que não é responsabilidade do Estado – **leva a atribuir mais responsabilidades às famílias e a um incentivo para que elas sejam funcionais em termos econômicos**, como discuto no meu trabalho”.

“Há inseguranças muito fortes, que estão sendo vivenciadas pelas pessoas, em um mundo que tem sido, de fato, de **uma desarticulação muito grande das redes e das instituições de suporte à vulnerabilidade**. E o que nós vemos é que mesmo quando há uma vitória eleitoral, por partidos, grupos ou lideranças que têm agendas distributivas e com perspectiva igualitária, tem sido muito difícil, de fato, entregar algo”.

“Porque me parece que essa agenda dos conflitos em torno de gênero e da família nos permite pensar esse cenário maior e que toca em questões fundamentais para as pesquisas sobre democracia: as clivagens políticas que têm se apresentado e que, em alguns casos, são novas em alguns países; **coalizões, em especial as da extrema-direita, que têm sido capazes de construir alianças com grupos neoconservadores e conservadores religiosos de uma maneira que tem sido muito efetiva em vários países da região**. E a expansão de agendas anti-igualitárias e a resistência e alternativas apresentadas por movimentos igualitários nos permite pensar que o modo como as democracias têm sido transformadas envolve várias coisas ao mesmo tempo, entre elas, uma dimensão que é de direitos fundamentais.”

